Gestão Universitária
Estudos sobre a UnB

Volume 2

Gestão Universitária

Estudos sobre a UnB

Volume 2

César Augusto Tibúrcio Silva
Nair Aguiar-Miranda
(Organizadores)

EDITORA UnB

Universidade de Brasília
Editora Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade,
Ciência da Informação e Documentação (FACE)
2011

Equipe editorial

Editoras de publicações Nathalie Letouzé Moreira, Regina Marques
Coordenação de produção gráfica Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação de revisão Ramiro Galas Pedrosa
Normalização Welma Pereira Batista
Revisão Mary Angotti e Olavo Mesquita de Carvalho
Emendas Liane Matsumoto e Rebeca Guedes Mesquita
Elaboração de resumos Rosana Aparecida Silva
Diagramação e projeto gráfico Mauro Pereira Bento
Supervisão gráfica Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Impresso no Brasil
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

G393u Gestão universitária : estudos sobre a UnB / César Augusto Tibúrcio Silva e Nair Aguiar-Miranda, organizadores. _ Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2011.
2 v. ; 22 cm.

ISBN 978-85-230-1290-8 (v. 2)

1. Gestão. 2. Universidade. 3. Ensino superior. I. Silva, César Augusto Tibúrcio. II. Miranda, Nair Aguiar.

CDU 378.4

Agradecimentos

Este livro apresenta resultados dos trabalhos de conclusão dos alunos do Curso de Especialização em Gestão Universitária da Universidade de Brasília. Sua publicação decorre do esforço conjunto de várias pessoas, cujo empenho e dedicação tornaram possível o surgimento da primeira obra coletiva de autoria de servidores técnicos administrativos da universidade.

A publicação do livro reflete a importância atribuída pela Reitoria e pela Editora UnB à divulgação de estudos sobre a universidade feitos por seus próprios técnicos, orientados por docentes da instituição. Esperamos que os trabalhos aqui contidos possam contribuir para o autoconhecimento e para o desenvolvimento da universidade.

Deixamos expressos nossos agradecimentos aos integrantes do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Departamento de Administração e da Faculdade de Direito, que ministraram as disciplinas e orientaram a elaboração das monografias.

Lembramos ainda o papel fundamental de Rosana Aparecida Silva na elaboração dos resumos das monografias e de Regina Marques na viabilização do lançamento deste volume.

Cabe destacar também a participação importante de Vera Lúcia Cavalcanti Correa de Oliveira como assistente editorial, acumulando

essa atividade com suas múltiplas tarefas como Secretária do Curso de Especialização.

Finalmente, os nossos agradecimentos à equipe de revisão e editoração da EDU pelo apoio no lançamento desta obra que retrata, em última instância, a preocupação de várias equipes de gestores da universidade na construção de um projeto de desenvolvimento institucional embasado no investimento na formação dos servidores e, portanto, na ampliação do capital intelectual da Universidade de Brasília.

Os organizadores

Sumário

Parte I - Gestão de Pessoas

Aposentadoria com qualidade de vida na Universidade de Brasília

Elisabeth Ramos Barros

Introdução

Os índices de longevidade aumentam e a sociedade está diante de uma nova realidade: é cada vez maior o número relativo de pessoas que, em pleno vigor físico e mental, estão aposentadas ou prestes a se aposentarem. Para atender às necessidades dessa população, surgiram os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs), que preparam os que estão prestes a se aposentar a buscar novas áreas de interesse, descobrir potencialidades e prevenir conflitos.

A Universidade de Brasília (UnB) não tomou nenhuma iniciativa a esse respeito e, para preencher essa lacuna, esta pesquisa foi desenvolvida para responder como o servidor da UnB pode ter a sua qualidade de vida comprometida pela aposentadoria.

O estudo buscou evidenciar a conveniência e necessidade da implantação de um programa que prepare os servidores da UnB para a aposentadoria, com a análise de outros estudos sobre a aposentadoria e suas consequências na qualidade de vida (QV) e nas práticas bem-sucedidas desenvolvidas sobre PPAs, além de identificar percepções, preocupações e expectativas dos servidores da UnB frente à aposentadoria, para, então, identificar e definir as abordagens mais adequadas para um PPA na UnB.

Pesquisa descritiva e exploratória

Este estudo utilizou uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, descritiva-exploratória com abordagem quantitativa, com 21% dos 105 servidores técnicos administrativos e docentes do quadro permanente da UnB que poderão se aposentar no período de fevereiro de 2007/2009, e que foram escolhidos por causa da acessibilidade.

O questionário contou com 33 perguntas fechadas (Apêndice A). Realizou-se um pré-teste que permitiu assegurar a clareza das perguntas. Das questões do pré-teste, três foram reordenadas.

Para cada questão foi realizado o teste do Qui-quadrado para verificar a existência de relação entre as respostas. A discussão apresenta somente os resultados significativos, com o valor do Qui-quadrado e a significância entre parênteses.

Como suporte para o tratamento estatístico dos dados coletados no questionário, foi utilizado o *software* SPSS 12.0 (*Statistical Package to Social Sciences for Windows*). Para análise dos dados, foram utilizados recursos da estatística descritiva.

Este estudo oferece subsídios à elaboração de um modelo capaz de contribuir para a melhoria da QV dos servidores da UnB na proximidade da aposentadoria e limita-se a investigar e a analisar as percepções, preocupações e expectativas desses servidores.

Qualidade de Vida – trabalho e aposentadoria

Qualidade de vida (QV) é um termo que tem resistido a uma conceituação abrangente de seus significados e, para Moreira (2000, p. 17), essa imprecisão conceitual deve-se, provavelmente, ao fato dessa ser um conceito que remonta às origens das civilizações e que sofreu, ao longo da história, várias transformações em seu sentido.

Mas a expressão QV só surgiu no século XX, segundo Fleck et al. (apud SALLES; FEDERIGHI, 2006, p. 269), quando, em 1964, Lyndon

Johnson disse, em um pronunciamento, que os objetivos do governo "não podem ser medidos por meio do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos por meio da qualidade de vida que proporcionam às pessoas".

Na década de 1970, cresceu o interesse pelo assunto e, nos anos de 1980, começou a ser lançada a base teórica do conceito que reforça a ideia de que a percepção do que é QV apresenta-se diferentemente entre os indivíduos: é como se cada qual colocasse numa balança, de um lado, seus padrões e expectativas, e do outro, a realidade em que vive (ANDUJAR, 2006). E a QV, apesar de percebida de forma diferente entre as pessoas, é almejada por todos no ambiente de trabalho.

Salles e Federighi (2006, p. 264) discorrem sobre as transformações conceituais pelas quais o trabalho passou. Na Antiguidade e na Idade Média, "o espírito, entendido como mera contemplação, leva a um conceito negativo de trabalho". Para os autores "a ociosidade era o valor e o trabalho o desvalor". Foi no Renascimento que surgiu uma nova percepção sobre o trabalho, que passa a ser visto como um valor importante na realização das artes.

Só no início do século XX surge a mais importante mudança na visão social sobre o trabalho: a implementação do modelo taylorista/fordista, separando, radicalmente, o trabalho intelectual do manual, transformando o trabalho em mera execução de tarefas mais ou menos mecânicas repetitivas (MAZZILLI, 2000).

Para Mazzilli (2000, p. 55), se, atualmente, o trabalho, por um lado – em decorrência de sua divisão e organização, apresenta-se "de forma fragmentada [...] que, em muitas situações, o tornam gerador de conflitos com a vida familiar e social" –, por outro lado, "reveste-se de importância capital para o ser humano, pois é através dele que o indivíduo pode usufruir os recursos naturais, modificar e recriar a natureza, criando a cultura, a linguagem, a história e a si mesmo".

Para Moreira (2000) a falta do trabalho, como nas aposentadorias, por exemplo, desencadeia quadros de morbidade e, até, de mortalidade,

e Rodrigues (2000) considera dois pontos fundamentais e decisivos para a compreensão das consequências acarretadas na vida daqueles que se aposentam: a inatividade após um tempo de serviço e a remuneração por essa inatividade.

A aposentadoria é compreendida como uma sucessão de perdas que, como consequência, "acaba fluindo um sentimento de inutilidade de vida, resultado também da perda do poder de decisão" (SANTOS; BRITO, 2001, p. 5).

É importante, portanto, que haja um planejamento de vida e da distribuição de tempo e, ainda, a compreensão das mudanças que ocorrerão em relação à família, ao lazer e à participação na sociedade (FRANÇA, 1999).

O Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA)

Os PPAs surgiram como uma iniciativa de empresas que, preocupadas com a QV e atentas ao despreparo dos funcionários para o momento de ruptura com a carreira profissional, passaram a proporcioná-los aos que estavam prestes a se aposentarem (MOREIRA, 2000).

O pré-aposentado pode ficar desestimulado com a diminuição de proventos e com a perda de referencial, e, assim, passar a ter um sentimento de inutilidade. O PPA é uma oportunidade de obter informações, identificar alternativas de futuras atividades, conhecer os recursos que a comunidade dispõe e discutir com os que vivenciam momento semelhante (MUNIZ, 1997).

Os primeiros passos ocorreram nos Estados Unidos, na década de 1950, com a realização de cursos direcionados aos que se aposentariam (MUNIZ, 1997). No Brasil, com informações sobre a questão do envelhecimento, dos recursos socioculturais e dos serviços à comunidade para os quais os aposentados pudessem se voltar, o PPA foi introduzido na década de 1970, por iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo (MUNIZ, 1997).

Nos programas há um trabalho interdisciplinar e biopsicossocial, para que as pessoas possam construir uma concepção de aposentadoria mais positiva e condicionada à empresa, ao indivíduos e à sociedade onde será implantado (DEBETIR; MONTEIRO, 1999, p. 4).

O planejamento e a avaliação formam um sistema de orientação e controle para a execução de PPAs. Para isso, é necessário que o processo de avaliação combine diferentes instrumentos para a coleta de informações, como questionários, entrevistas e observações.

Apesar de ser uma proposta inovadora no Brasil, pois há apenas uma década as organizações vêm demonstrando interesse em implantar projetos de vida para os futuros aposentados, os estudos destacam resultados quantitativos e qualitativos que comprovam a viabilidade, a eficácia e a utilidade dos PPAs.

Perfil dos servidores da UnB

O perfil dos entrevistados pode ser assim resumido: a faixa etária oscila entre 49 e 70, com uma média de 57 anos; 67% são do sexo masculino; 78% são casados e têm, em média, 2 dependentes; 67% têm curso superior; 56% são técnicos administrativos e 44% são docentes; 59% recebem função comissionada; 63% poderão se aposentar por tempo de contribuição à Previdência Social, 18% na compulsória e 4% pela proporcional; e 15% não respondem.

Análise referente ao trabalho

Para o homem, o trabalho representa a sua vida, ainda mais em uma sociedade capitalista em que o homem sem trabalho é considerado improdutivo, sendo excluído socialmente. Com essa perspectiva e por sua significância no contexto estudado, foram elaboradas cinco questões sobre o papel do trabalho na vida da maioria das pessoas.

- Questão 1: Para você, o trabalho significa:

Dos entrevistados, 33% afirmam que o trabalho é sentido da vida e para 19%, ele significa meio de vida. A apuração revela também que 26% consideram o trabalho tanto como sentido da vida quanto como meio de vida, percentual superior àqueles que o percebem como obrigação (11%). Para 7% dos servidores, o trabalho é visto simultaneamente como meio de vida, obrigação e sentido da vida; e 4% não respondem.

- Questão 2: Sente prazer com o trabalho?

De acordo com as respostas obtidas, a maioria, 92%, sente prazer com o trabalho, mas 4% não têm prazer e outros 4% não se manifestaram.

Ao relacionar essa questão com os resultados da questão 1, observa-se que, quanto ao significado do trabalho, um percentual baixo de servidores (11%) o considera como obrigação, o que estabelece uma relação com o fato de apenas 4% responderem que não sentem prazer com o trabalho.

- Questão 3: Gosta do seu ambiente de trabalho?

As respostas registram que 89% dos servidores gostam do ambiente de trabalho, ao passo que 7% não gostam e 4% não se manifestaram. Dentre aqueles que estão satisfeitos, 41% complementaram a questão com as expressões "poderia ser melhor", "às vezes, fico incomodado pela pressão por maior produtividade e luta pelo poder entre colegas...", "poderia haver mais intercomunicação entre os professores", e "falta a compreensão dos companheiros".

Essas respostas e as da questão 2 mostram que existe relação estatística entre elas, indicando que quem sente prazer no trabalho gosta do seu ambiente (X^2 = 12,48, sig.= 0,000).

- Questão 4: Está satisfeito com sua capacidade de trabalho?

As respostas revelam que 81% dos servidores fazem uma avaliação positiva de seu desempenho e ainda acrescentam opiniões do tipo: "meu

trabalho tem sido reconhecido", "porque é o que sei fazer", "rendo bem"; e "os objetivos estão sendo atingidos".

Observa-se também que 15% estão insatisfeitos com sua capacidade de trabalho e, assim, registraram "acho que deveria ser melhor aproveitada, incentivada e reconhecida. As oportunidades são para bem poucos", em respostas como "falta de estímulo" e "sempre dá para melhorar".

Existe relação estatística entre essas respostas e as da questão 2: quem sente prazer no trabalho está satisfeito com sua capacidade profissional (X^2= 12,48, sig.= 0,017).

- Questão 5: Na atividade que você exerce, acha que se perde a capacidade produtiva com a idade?

Dos entrevistados, 70% consideram que não há perda da capacidade produtiva com a idade e, assim, registraram em respostas como "considero-me no ápice da capacidade intelectual", "o que eu fazia antes, eu faço hoje" e "não, devido à experiência e ao avanço da tecnologia".

As respostas revelam também que 26% dos entrevistados concordam que há uma redução na capacidade de trabalho. Alguns deles ainda fizeram as observações "o ritmo é mais devagar...", "memória e rapidez de raciocínio" e "a energia e as forças não são as mesmas". Com relação aos respondentes desse grupo que realiza trabalho e que exige esforço físico, foram acrescentadas observações como "visão, cansaço dos anos" e "quando a atividade é física, o corpo sente com a idade" 4% não respondem.

Um dos entrevistados, que considera não haver perda da capacidade produtiva com a idade, associa a questão à insatisfação com o trabalho, ao assinalar "o que faz falta é a motivação. [...] O que é proposto nunca é levado adiante. [...] Isolo-me e faço o estrito necessário... Sou mais um docente mal aproveitado."

Não foi observada nenhuma relação estatística com as questões anteriores.

Análise referente à aposentadoria

O afastamento ocasionado pela aposentadoria tem implicações significativas, pois, se, para alguns, ela é bem assimilada, para outros, é prejudicial, afetando a estrutura psíquica. Com essa compreensão, foram formuladas as perguntas a seguir, com o objetivo de avaliar as percepções dos servidores da amostra sobre o tema.

- Questão 6: Já pensou sobre a aposentadoria?

As respostas indicam como os servidores percebem a aposentadoria: 33% se preocupam; 30% demonstram satisfação; 22% indicam que pensam vagamente sobre o assunto; 7% revelam tanto satisfação bem como preocupação; 4% preferem não pensar no assunto, pois ficam deprimidos; e 4% não se manifestam.

A associação dessas respostas com a questão 1 revela que dos 33% que pensam com preocupação, mais da metade (55%) considera o trabalho como meio e sentido da vida, o que revela, conforme pesquisas realizadas, a importância de se ter informações concretas sobre a nova situação, favorecendo a adaptação às novas condições de vida.

Ainda com relação àqueles que demonstram preocupação com a aposentadoria, alguns manifestam o receio das alterações que vêm sendo anunciadas em relação à legislação da previdência em respostas como "preocupação financeira caso o governo mude a forma de pagamento..." e "os caminhos incertos da previdência no Brasil... produzem ansiedade."

O segundo grupo de respostas (30%) é o dos que pensam na aposentadoria com satisfação e, neste caso, apresentam sentimentos opostos com relação à questão 1, já que 50% consideram o trabalho como sentido da vida, o que, de acordo com estudos existentes, pode gerar momentos de crise na pós-aposentadoria por causa do grau de comprometimento existente com relação ao papel profissional.

Com relação aos 22% que refletem vagamente sobre o assunto, a questão 8 revela que 60% deles não pretendem se aposentar por tempo de

contribuição à Previdência Social (aposentadoria por tempo de serviço), mas só por aposentadoria compulsória.

- Questão 7: Qual o significado da aposentadoria?

Dos entrevistados, 48% consideram que a aposentadoria equivale à possibilidade de dedicarem-se a projetos pessoais; para 22%, ela tem mais de um significado, além do de aproveitar a vida; 11% optaram por aproveitar a vida; outros 11% a consideram como liberdade; 4 % pretendem descansar; e 4% não respondem.

- Questão 8: Pretende se aposentar quando completar o tempo de serviço?

No intuito de observar as respostas fornecidas, pode-se constatar que 59% não pretendem se aposentar ao completarem o tempo de contribuição e 41% pretendem.

Ao relacionar essa questão ao perfil dos entrevistados quanto à função, os dados mostram que entre aqueles que pretendem continuar suas atividades profissionais, mais da metade (63%) é docente e 37% são técnico-administrativos. Além disso, a análise dos dados da pergunta a seguir, evidencia que, dos técnicos administrativos que não pretendem se aposentar, a maioria (83%) tem função comissionada, coincidindo com os estudos que indicam para aspectos financeiros como uma das razões que podem levar as pessoas a não se aposentarem, mesmo completando o tempo de serviço.

Dos 41% que irão se aposentar por tempo de serviço, 82% pertencem ao quadro de técnicos administrativos da instituição.

- Questão 9: Caso tenha respondido não à pergunta anterior, por quê?

As respostas indicam que 44% dos entrevistados não pretendem se aposentar, porque têm prazer em trabalhar; 19% não o farão para não perder vantagens, como gratificação de férias, vales alimentação e

transporte, função gratificada e/ou moradia funcional; 31% por outras razões; e 6% assinalaram duas opções: para não perder vantagens e outras razões.

Ao estabelecer correspondência com a questão 8, observa-se que todos os servidores que pretendem continuar trabalhando por prazer (44%) são docentes e que, dos 19% que não vão continuar para não perder vantagens, somente um é professor. Os outros são técnicos administrativos.

Da mesma forma, 60% dos que registram a opção "outras razões" são servidores técnicos administrativos e complementam a resposta com registros como este:

> "Do jeito que estamos sem ter um salário digno para aposentar, tirar qualquer valor do contracheque faz muita falta. [...] a pessoa volta a contribuir para a Previdência... perde 1/3 do salário no mês referente às férias sem contar que se afasta do trabalho... perdendo o contato com os amigos... Não me imagino aposentada, isso significa ficar doente, morrer, uma pessoa inútil... Não estou preparada, muito menos ansiosa por essa tão sonhada por muitos, a aposentadoria... Enquanto tiver condições físicas e mentais estarei trabalhando."

Um dos docentes que respondeu "outras razões" acrescentou o seguinte: "penso que ainda posso contribuir com a formação de profissionais para a área em que atuo", e aquele que assinalou tanto para não perder vantagens, bem como outras razões, escreveu "manter-me na ativa". Entre aqueles que sentem prazer em trabalhar e, por isso, não pretendem se aposentar foi feito o seguinte registro: "ficar desocupada me parece muito estranho".

Esses resultados sustentam as conclusões de estudos já realizados, segundo os quais a dificuldade em afastar-se da vida profissional está relacionada tanto a questões de ordem financeira quanto à importância do papel que o emprego tem na sociedade.

- Questão 10: Pretende ter alguma ocupação após a aposentadoria?

Dos entrevistados, 89% pretendem ter uma ocupação após a aposentadoria, enquanto 7% não pretendem e 4% não respondem.

Ao relacionar esse percentual de servidores que desejam ter uma ocupação após a aposentadoria com os 59% que não pretendem se aposentar por tempo de serviço, como revelado na questão 8, observa-se que 50% desse total tem a intenção de ter alguma ocupação, após a aposentadoria compulsória. Isso indica que, para enfrentar a aposentadoria, algumas pessoas desenvolvem alternativas; entre elas, aposentarem-se gradativamente, ou trabalhar até que se sintam aptas para outra atividade. Observa-se o seguinte registro: "só vou me aposentar quando eu estiver pronta para executar o meu projeto pessoal; se eu conseguir conciliar as duas coisas talvez demore mais tempo para aposentar...".

- Questão 11: Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, que tipo de ocupação?

Conforme estudado, as dificuldades provocadas pela perda da identidade profissional serão bem menos sofridas se a pessoa tiver, ou puder vir a ter, uma nova identidade.

Dos entrevistados, 30% assinalam a opção "outra ocupação", citando atividades como "lecionar em faculdades particulares", "comprar uma chácara", "projetos sociais", "fazer algumas disciplinas" e "continuar pesquisando". Dos 22% que indicaram possuir um negócio próprio, alguns desejam "recursos humanos e projetos", "comércio" e "pesquisar". Outros 11% marcam atividade na universidade; 11% voluntariado; 11% não se manifestam; 7% pretendem um novo emprego; 4% assinalam duas opções: ter negócio próprio e voluntariado; e 4% registram três opções: novo emprego, negócio próprio e outras ocupações.

- Questão 12: Que dificuldade você identifica para realizar o seu projeto?

Dos entrevistados, 56% indicam as dificuldades "falta de dinheiro" (33%), "falta de experiência" (8%), "falta de oportunidade" (7%), essas três opções (4%), outras dificuldades (4%); 37% acreditam que não terão nenhuma dificuldade; e 7% não respondem.

Os 89% que, na questão 10, revelam vontade de manterem-se ocupados e os 60% que, na questão 11, indicam que querem desenvolver um negócio próprio, colocados ao lado dos 56% que, nessa questão, imaginam a ocorrência de dificuldades, salientam a importância de se ter uma preparação para evitar frustrações.

Análise da condição econômica

Com os estudos indicando que um dos indicadores para a qualidade de vida na aposentadoria é a condição financeira, foram elaboradas cinco perguntas objetivando verificar a satisfação dos respondentes com seus atuais rendimentos, bem como sua percepção sobre possíveis perdas financeiras com a aposentadoria.

- Questão 13: Considera seus rendimentos satisfatórios?

Nessa questão, 63% dos entrevistados consideram os rendimentos insatisfatórios, 33% estão satisfeitos e 4% anulam a questão, e observou-se uma relação entre a resposta desta questão e o gênero (X^2 = 6,12, sig. = 0,023), já que todas as mulheres respondem negativamente a esta questão; e com a alternativa que trabalho é meio de vida (X^2 = 5,54, sig. = 0,026), uma vez que todos os respondentes que não marcam esta alternativa respondem não.

- Questão 14: Com a aposentadoria, vai haver perda significativa nos seus rendimentos?

Nota-se que mais da metade dos entrevistados (56%) afirmam que vai haver perda, enquanto 33% não sabem e 11% responderam que não. Não foi observada nenhuma relação estatística relevante nessa resposta com os itens analisados anteriormente.

Dentre aqueles que percebem essa perda, um manifestou-se da seguinte maneira: "seria muito bom que o servidor público quando aposentado tivesse um salário digno para ele e sua família (dependentes), como forma do Estado reconhecer e valorizar seu servidor".

- Questão 15: Com a aposentadoria, você acha que terá recursos suficientes para satisfazer suas necessidades?

As respostas revelaram que 41% dos servidores acham que não terão recursos suficientes; 37% os consideram suficientes e 22% não sabem. Há uma relação com a resposta da questão 13 (considera seus rendimentos satisfatórios?), com X^2 = 8,77 e significância de 0,012.

- Questão 16: Além do salário, tem outra fonte de renda?

Verificou-se que 59% vivem exclusivamente do salário, enquanto 41% têm outra fonte de renda. Existe uma relação dessa resposta com a questão 15, com X^2 = 6,12 e significância de 0,038. Todos os que respondem "não", na 16, respondem "não sei" na anterior.

- Questão 17: É proprietário do imóvel em que reside?

Dos entrevistados, 85% dizem que são proprietários dos imóveis e 15% , não. Ao relacionar esse resultado com itens analisados anteriormente constatou-se uma relação com o estado civil, em que 20 dos 21 casados respondem sim (X^2 = 7,67, sig. = 0,025).

Análise referente à saúde

Para verificar as percepções dos participantes do estudo em relação ao seu bem-estar físico e mental, foram formuladas as questões a seguir.

- Questão 18: Está satisfeito com a sua saúde?

Verificou-se que a maioria (74%) dos entrevistados avalia de forma positiva sua saúde, enquanto 26% estão insatisfeitos. É interessante notar que o grau de satisfação com a saúde apresenta relação com os respondentes que marcaram que o trabalho é meio de vida, já que, dos 14

que fizeram esta opção, 13 estão satisfeitos com a saúde (X^2 = 6,03, sig. = 0,014). Além disso, foi observada uma relação entre as respostas dessa pergunta e a da anterior (X^2 = 5,89, sig. = 0,042). Com efeito, dos 23 que possuem imóvel, 19 estão satisfeitos com a saúde; dos quatro que não possuem imóvel, três não estão satisfeitos.

- Questão 19: Precisa de algum tratamento médico?

Dos entrevistados, 67% não necessitam de tratamento médico para manter a saúde, e 33%, sim. Notou-se uma relação com as respostas da questão 3 (gosta do seu ambiente de trabalho?), já que os dois respondentes negativos dessa questão responderam que precisam de algum tratamento médico (X^2 = 4,09, sig. = 0,043). A relação é mais significativa com a questão anterior (está satisfeito com sua saúde?), já que todos que respondem não na questão 18 também respondem não nessa questão (X^2 = 18,90, sig. = 0,000).

- Questão 20: Está satisfeito com seu acesso aos serviços de saúde?

A instituição mantém convênio com empresas privadas de assistência médica e os que optam por esse atendimento têm descontado, mensalmente, o valor do plano escolhido.

Sobre o acesso à saúde, as respostas indicam que 63% estão satisfeitos, 30% insatisfeitos e 7% não responderam ou anularam.

Observa-se, entretanto, que, mesmo entre os que se declaram satisfeitos, existe insatisfação com os planos contratados: "devia ser melhor", "todos deveriam ter o mesmo que tenho", "sinto insegurança pela instabilidade nos planos de saúde utilizados", "os públicos estão péssimos e a universidade tendo um hospital, porque temos que pagar um plano de saúde...?" ; e "o HUB deveria ter um atendimento de qualidade para todos os servidores". Entre os que responderam não, houve a explicação de que "não tenho plano de saúde, os custos são muito altos e não estou podendo arcar com esta despesa". Também quem anulou a questão, justificou que "estou aguardando subsídio da UnB para o plano de saúde".

Essas respostas apresentaram uma relação significativa inversa com a existência de função por parte do respondente (X^2 = 5,96, sig. = 0,015), com a visão do trabalho como uma obrigação (X^2 = 9,60, sig. = 0,002). Apresentam também a relação direta com as questões: 3 (gosta do seu ambiente de trabalho?) (X^2 = 4,62, sig. = 0,032), 13 (considera seus rendimentos satisfatórios?) (X^2 = 6,62, sig. = 0,010), 17 (é proprietário do imóvel que reside?) (X^2 = 4,05, sig. = 0,044) e 18 (está satisfeito com sua saúde?) (X^2 = 6,95, sig. = 0,008).

- Questão 21: Tem alguma atividade física?

Essa questão não é levada em consideração, pois é similar à questão de número 31. Importa lembrar que esta anulação não prejudicou o estudo.

- Questão 22: Tem algum problema de saúde ocasionado pelo trabalho?

Dos entrevistados, 70% não têm problemas de saúde ocasionados pelo trabalho; 30% identificam patologias relacionadas à atividade, conforme registros: "alergia à poeira, o que me afastou do meu ofício de marceneiro...", "asma, causada pelo uso de produtos químicos", "tendinite", "depressão e sobrepeso", "obesidade, estresse e sedentarismo" e "síndrome do pânico". Observa-se a questão da saúde como agravante da qualidade de vida.

Com o alto percentual de avaliações positivas evidenciadas nas questões 2 (92% em "prazer com o trabalho") e 3 (89% em "ambiente de trabalho"), verifica-se que não há relação significativa desses temas com os problemas de saúde do trabalho.

O estudo da relação entre as respostas dessa questão e as demais revelou uma relação com a questão 3 (gosta do ambiente de trabalho?) (X^2 = 4,88, sig. = 0,027), com a questão 19 (precisa de algum tratamento médico?) (X^2 = 4,35, sig. = 0,037), e uma relação inversa com a questão 20 (está satisfeito com acesso ao serviço de saúde?) (X^2 = 50,3, sig. = 0,025).

- Questão 23: Usa algum medicamento de forma permanente?

Dos entrevistados, 59% fazem uso contínuo de algum tipo de fármaco, enquanto 41%, não. Alguns respondentes registraram, por escrito, o uso de medicamentos para problemas respiratórios, pressão alta, glaucoma, insônia, asma, osteoporose, estômago, depressão, colesterol, rinite alérgica, coração e síndrome do pânico.

Existe uma relação inversa entre as respostas dessa questão e as da questão 13 (considera seus rendimentos satisfatórios?) (X^2 = 4,63, sig. = 0,031) e com as da questão 15 (com a aposentadoria, você acha que terá recursos suficientes para satisfazer suas necessidades?) (X^2 = 6,52, sig. = 0,038). Observou-se a relação direta entre as respostas da questão com as da anterior (tem algum problema de saúde ocasionado pelo trabalho?) (X^2 = 7,82, sig. = 0,005).

- Questão 24: Costuma ter sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão?

Dos entrevistados, 85% não têm sentimentos negativos, enquanto 15% revelam tê-los.

Foram observadas diversas relações entre a resposta dessa questão e o estado civil: 20 dos 21 casados responderam não, e três dos seis solteiros responderam sim (X^2 = 7,57, sig. = 0,006). Há também relação inversa com as questões: 3 (gosta do ambiente de trabalho?) (X^2 = 11,92, sig. = 0,001); 17 (22 dos 23 que têm imóvel responderam não, e 3 dos quatro que não possuem imóvel responderam sim) (X^2 = 13,48, sig. = 0,000); 18 (todos que estão satisfeitos com a saúde responderam não, e quatro dos sete que não estão contentes, sim) (X^2 = 13,41, sig. = 0,000). Observou-se também a relação direta com as questões: 19 (precisa de algum tratamento médico?) (X^2 = 9,39, sig. = 0,002); e com a 22 (tem algum problema de saúde ocasionado pelo trabalho?) (X^2 = 4,64, sig. = 0,031). Finalmente, 16 dos 17 satisfeitos com o acesso à saúde (questão 20) responderam não, enquanto 3 dos 8 que estão insatisfeitos responderam sim a essa questão (X^2 = 4,04, sig. = 0,044).

- Questão 25: Sua qualidade de vida vai melhorar com a aposentadoria?

As respostas evideciam que 41% não sabem se a qualidade de vida vai melhorar; 29% acham que sim, 26% indicam que não e 4% não se manifestam. Observou-se a relação dos respondentes dessa questão com a questão 22 (tem algum problema de saúde ocasionado pelo trabalho?) (X^2 = 6,22, sig. = 0,045).

Análise referente às relações em família

Nos estudos sobre qualidade de vida, as relações em família são um dos vários aspectos incluídos na avaliação do bem-estar na aposentadoria.

- Questão 26: Sua família está satisfeita com a sua aposentadoria?

Dos entrevistados, 41% afirmam que sim, 37% não sabem, 11% revelam indiferença da família sobre o assunto, 4% afirmam que há insatisfação e 7% não responderam.

A relação dessa questão com a questão 8 (aposentadoria por tempo de serviço) revela que os 41% que pretendem se aposentar ao completarem o tempo de contribuição à Previdência Social são os mesmos dos que informaram estar a família satisfeita com sua aposentadoria.

Constatou-se duas relações com variáveis anteriormente. Dos 16 que aposentarão na compulsória, 10 responderam que as famílias estão satisfeitas (X^2 = 15,51, sig. = 0,017). Dos 16 que declaram que "trabalho é vida", nove não sabem se a família está satisfeita (X^2 = 9,55, sig. = 0,023).

- Questão 27: Gosta do seu ambiente familiar?

Dos entrevistados, 96% estão satisfeitos com o ambiente familiar e 4% não gostam.

Foram encontradas duas relações com as questões anteriores. Com a questão 17 (é proprietário do imóvel que reside?), em que todos que responderam sim afirmaram que gostam do ambiente de trabalho

(X^2 = 5,97, sig. = 0,015). Observou-se uma relação inversa com a questão 24 (costuma ter sentimentos negativos?) (X^2 = 5,97, sig. = 0,015).

- Questão 28: Está satisfeito com as condições do local onde você e sua família moram?

Dos entrevistados, 93% estão satisfeitos com o local de sua moradia e 7%, não. Dentre os que estão satisfeitos, há o registro: "atualmente somos privilegiados; moramos em apartamento funcional da UnB; é uma benção, mas, infelizmente, quando me aposentar terei que entregá-lo; preciso construir minha casa...". Os insatisfeitos manifestaram-se, por escrito, da seguinte maneira: "moro sozinho" e "vizinhos barulhentos, bagunceiros e mal-educados".

Foi observada uma relação com a questão 18 (está satisfeito com sua saúde?), em que todos que respondem afirmativamente também estão satisfeitos com as condições da residência (X^2 = 6,17, sig. = 0,013). Todos que afirmam não necessitar de tratamento médico (questão 19) optam pela resposta positiva a essa questão (X^2 = 4,32, sig. = 0,038). Finalmente, 25 dos 26 que gostam do ambiente familiar estão satisfeitos com o local onde moram (X^2 = 12,98, sig. = 0,000).

Análise referente à vida social e ao lazer

Estudos sobre a qualidade de vida também indicam como fatores importantes desta a família, o lazer e as relações de amizade.

- Questão 29: Considera que aproveita a vida?

Dos entrevistados, 85% consideram que aproveitam a vida, ao passo que 15%, não. Entre os que declaram que sim, alguns expressam em respostas do tipo que "poderia aproveitar mais se o salário fosse melhor"; "da minha maneira"; e "preciso de tempo para fazer outras coisas, atividades".

Observaram-se duas relações significativas com as questões anteriores: questão 17 (X^2 = 4,61, sig. = 0,032) e questão 20 (X^2 = 4,05, sig. = 0,044).

- Questão 30: Tem alguma atividade de lazer?

Dos entrevistados, 74% afirmam que sim, 22%, não e 4% não se manifestam. E, como entretenimento, foram registrados: "cinema, conversar, ler, ouvir música, exposições, teatro, estar em casa"; "viagens"; "chácara e saídas com a família"; "pedalar"; "pescaria"; "tricô, televisão, leitura, visita aos filhos, noras, netos e amigos, passear"; "futebol"; "restauração de objetos"; "gastronomia"; "encontro com amigos"; e "jogos domésticos".

Uma análise estatística das respostas mostrou uma relação entre quem está satisfeito com o local onde mora (questão 28) e as respostas dessa questão (X^2 = 7,22, sig. = 0,007).

- Questão 31: Pratica alguma atividade física?

A maioria (74%) afirma que sim; 19%, não, e 7% não respondem à questão. E dentre as atividades citadas estão: caminhadas, ginástica, jardinagem, pilares, futebol, dança, ciclismo, hidroginástica e natação.

Observaram-se quatro relações significantes nessa questão em relação às anteriores: questão 8, inversa, com X^2 de 4,17 e significância de 0,041; questão 18, direta, com X^2 de 4,44 e significância de 0,035; questão 19, inversa, com X^2 de 6,62 e significância de 0,010; e questão 23, com X^2 de 4,17 e significância de 0,041.

- Questão 32: Suas relações de amizade são principalmente do ambiente de trabalho?

As respostas evidenciam que essas relações dividem-se em dois grupos com percentagens próximas: 48% decorrentes do ambiente de trabalho e 52% de outros círculos sociais. Ao relacionar essa questão com aquelas referentes ao trabalho, quais sejam: significado do trabalho (1), prazer com o trabalho (2) e ambiente de trabalho (3), os resultados confirmam estudos já realizados, ao revelarem o papel do trabalho como marco referencial tanto para a organização da vida pessoal, bem como para a organização da vida social. Entretanto, estatisticamente, somente existe relação com a questão anterior, com X^2 de 5,77 e significância de 0,016.

- Questão 33: Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, essas relações vão permanecer com a aposentadoria, fora do ambiente de trabalho?

As respostas revelam que 33% acredita que as amizades desenvolvidas no ambiente de trabalho vão permanecer, enquanto 22% não sabem e 45% não respondem. Há uma relação entre as respostas dessa questão e as da questão 28, X^2 de 8,38 e significância de 0,015.

Embora sem nenhuma questão sobre a possibilidade de implantação de um PPA, a apresentação do questionário, ao esclarecer seus objetivos e reservar um espaço para observações ou informações sobre o tema, incentivou a manifestação de opiniões sobre o assunto, indicando a propriedade de sua adoção, como revelam os registros: "deve haver programa de preparação para a aposentadoria, com gradual afastamento e novas ofertas adequadas à idade"; "a universidade deveria viabilizar atividades acadêmicas distintas da sala de aula... para que o aposentado não seja despejado como uma peça inservível... dando um exemplo para a comunidade de atendimento a todos os itens do Estatuto do Idoso"; e "a UnB deveria olhar com interesse esse assunto principalmente criando um espaço de convivência no *campus* onde poderia proporcionar atividades de lazer e atividades físicas (quase um clube); um modelo a ser seguido seria o do SESC de Santos/SP".

Outras sugestões apresentadas, finalmente, referem-se ao momento da aposentadoria e são respostas do tipo "a universidade deveria fazer uma solenidade de despedida para seus servidores" e "que a universidade, no mínimo, mande uma correspondência ou cartão agradecendo ao seu colaborador os anos dedicados à instituição; que se lembre dos seus aposentados remetendo um cartão no aniversário ou por ocasião do fim de ano".

Considerações finais

A qualidade de vida no trabalho vem despertando, cada vez mais, a atenção de administradores e estudiosos. Sua crescente importância no funcionamento, desenvolvimento e sobrevivência de organizações e

empresas e no interesse social em questão já resultou em ações concretas e até em leis em quase todos os países do mundo, inclusive no Brasil, como acontece com a proteção à saúde, à segurança e ao tratamento a ser dado aos trabalhadores que vão se aposentar.

Ao se considerar o impacto que o afastamento do trabalho, dos seus significados, de suas rotinas e de suas relações funcionais pode ter na subjetividade das pessoas e na qualidade de suas vidas, e também como que este impacto torna-se ainda mais danoso quanto maior for o comprometimento pessoal com o trabalho, e que a pesquisa de campo apontou para níveis muito baixos de rejeição e para níveis muito altos de satisfação e prazer com o trabalho entre os servidores da UnB e, ainda, a obrigatoriedade legal, os resultados deste estudo mostram a perfeita propriedade e oportunidade da implantação de um PPA na instituição.

A universidade pública, como instituição de ensino superior, de pesquisa e de extensão, tem papel de exemplo e de indutor para a adoção de novas e melhores práticas nas relações de trabalho na comunidade em que está inserida. A UnB, apesar das dificuldades que todo o setor público vem encontrado para seu aprimoramento, terá, certamente, competência para manter-se na vanguarda das relações de trabalho, com a valorização de seus colaboradores, à exemplo do que já vem ocorrendo nas Universidades de São Paulo, Federal de Santa Catarina, Federal de Pernambuco, Federal de Uberlândia, entre outras.

Por essa razão, este trabalho reúne ideias, conceitos, estudos, pesquisas e informações sobre a questão como uma contribuição para a formulação de um PPA dos servidores da UnB. E também procura ser estímulo ao debate sobre o tema e contribuição a futuros trabalhos, pesquisas e estudos incentivados pela implantação deste programa na instituição.

Referências

ANDUJAR, A. M. *Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios bio-psicossocial para aposentados*. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-

graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DEBETIR, E.; MONTEIRO, L. S. Qualidade de vida e preparação para a aposentadoria na Universidade Federal de Santa Catarina. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., Foz do Iguaçu, 1999. *Anais...* Foz do Iguaçu: AnPad, 1999.

FRANÇA, L. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: VERAS, R. (Org.). *Terceira idade*: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume Dumará:UnATI, 1999. p. 1-24.

MAZZILLI, C. P. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem dejouriana. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO FLORESTAL E AGRÍCOLA, 1., 2000. Belo Horizonte: ERCOFLOR, 2000.

MOREIRA, M. S. *Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento*. 2000. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde, Rio de Janeiro, 2000.

MUNIZ, J. A. PPA: programa de preparação para o amanhã. *Estudos de psicologia*, Natal, RN, v. 2, n. 1, p. 194-204, jan./jun. 1997.

RODRIGUES, N. C. Aspectos sociais da aposentadoria. In: SCHONS, C. R.; PALMA, L. T. S. (Org.). *Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social*. 2. ed. Passo Fundo, RS: UFP, 2000.

SALLES, P. E. M. de; FEDERIGHI, W. J. Qualidade de vida no trabalho (QTV): a visão dos trabalhadores. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 263-78, abr./jun. 2006.

SANTOS, T. A. dos; BRITO, M. J. de. Programa de preparação para a inatividade (PPI) e qualidade de vida: um estudo de caso em uma corporação militar do estado de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO TRABALHO, 7., 2001, Salvador. *Anais...* Belo Horizonte: Abet, 2001.

APÊNDICE A

Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

Curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial

PESQUISA SOBRE APOSENTADORIA E QUALIDADE DE VIDA NA UnB

Prezado (a) Colega

Os Programas de Preparação para a Aposentadoria são uma iniciativa de organizações que, preocupadas com a qualidade de vida de seus funcionários, passaram a proporcionar aos que estão prestes a se aposentar um espaço de reflexão sobre as mudanças relativas ao afastamento do trabalho.

Neste sentido, ao ocuparmos um pouco do seu tempo para responder este questionário, você estará colaborando para a definição dos objetivos deste Programa para os servidores da UnB.

Esclarecemos que a identidade dos respondentes será preservada quando as respostas forem analisadas.

QUESTIONÁRIO

A. Caracterização dos respondentes

Identificação do Respondente (opcional):
Idade:
Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino
Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Outros
Nº. de dependentes:
Grau de Instrução:
Função: ( )Técnico administrativo ( ) Docente
Função Comissionada: ( ) Sim ( ) Não
Tempo para aposentadoria:
Motivo da Aposentadoria: ( ) tempo de serviço ( ) compulsória
( ) proporcional

B. Dados referentes ao trabalho

1. Para você o trabalho significa:
   ( ) meio de vida ( ) obrigação ( ) sentido da vida
2. Sente prazer com o trabalho?
   ( ) sim ( ) não
3. Gosta do seu ambiente de trabalho?
   (sim) mas_____ ( ) não
4. Está satisfeito com sua capacidade de trabalho?
   ( ) sim ( ) não Por quê? _____
5. Na atividade que você exerce, acha que se perde a capacidade produtiva com a idade?
   ( ) sim Por quê? ( ) não

C. Dados referentes à aposentadoria

6. Já pensou sobre a aposentadoria?
   ( ) sim, vagamente ( ) sim, com satisfação ( ) sim, com preocupação ( ) não, nunca pensei sobre o assunto ( ) não, prefiro não pensar sobre isso, pois fico deprimido
7. Qual o significado da aposentadoria?
   ( ) descansar ( ) aproveitar a vida ( ) dedicar a projetos pessoais ( ) liberdade
8. Pretende se aposentar quando completar o tempo de serviço?
   ( ) sim ( ) não
9. Caso tenha respondido não à pergunta anterior, por quê?
   ( ) gosto do ambiente de trabalho ( ) tenho prazer em trabalhar ( ) para não perder vantagens, como férias, vales alimentação e transporte, função gratificada e/ou moradia funcional
   ( ) outro Qual? _____
10. Pretende ter alguma ocupação após a aposentadoria?
    ( ) sim ( ) não
11. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, que tipo de ocupação?
    ( ) um novo emprego ( ) um negócio próprio ( ) atividade na universidade ( ) voluntariado ( ) outro Qual? _____
12. Que dificuldade você identifica para realizar o seu projeto?

( ) falta de recursos financeiros ( ) falta de experiência ( ) falta de oportunidade ( ) nenhuma ( ) outro Qual? _____

D. Dados referentes à condição econômica

13. Considera seus rendimentos satisfatórios?
    ( ) sim ( ) não
14. Com a aposentadoria, vai haver perda significativa nos seus rendimentos?
    ( ) sim ( ) não ( ) não sei
15. Com a aposentadoria você terá recursos suficientes para satisfazer suas necessidades?
    ( ) sim ( ) não ( ) não sei
16. Além do salário, tem outra fonte de renda?
    ( ) sim ( ) não
17. É proprietário do imóvel em que reside?
    ( ) sim ( ) não

E. Dados referentes à saúde

18. Está satisfeito com a sua saúde?
    ( ) sim ( ) não
19. Precisa de algum tratamento médico?
    ( ) sim ( ) não
20. Está satisfeito com seu acesso aos serviços de saúde?
    ( ) sim Mas _____ ( ) não
21. Tem alguma atividade física?
    ( ) sim ( ) não
22. Tem algum problema de saúde ocasionado pelo trabalho?
    ( ) sim Qual? _____ ( ) não
23. Usa algum medicamento de forma permanente?
    ( ) sim Para o quê? _____ ( ) não
24. Costuma ter sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?
    ( ) sim Qual? _____ ( ) não
25. Sua qualidade de vida vai melhorar com a aposentadoria?
    ( ) sim ( ) não ( ) não sei

F. Dados referentes à família

26. Sua família está satisfeita com a sua aposentadoria?
    ( ) sim ( ) não ( ) indiferente ( ) não sei
27. Gosta do seu ambiente familiar?
    ( ) sim ( ) não
28. Está satisfeito com as condições do local onde você e sua família moram?
    ( ) sim ( ) não Por quê? _____

G. Dados referentes à vida social e de lazer

29. Considera que aproveita a vida?
    ( ) sim Mas _____( ) não
30. Tem alguma atividade de lazer?
    ( ) sim Qual? _____ ( ) não
31. Pratica alguma atividade física?
    ( ) sim Qual? _____ ( ) não
32. Suas relações de amizade são principalmente do ambiente de trabalho?
    ( ) sim ( ) não
33. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, essas relações vão permanecer com a aposentadoria, fora do ambiente de trabalho?
    ( ) sim ( ) não ( ) não sei

Se você quiser registrar alguma informação ou observação que considere importante sobre a aposentadoria, utilize o espaço abaixo.